

Área de Enfermagem em Terapia Intensiva do HC I

Acompanhamento ininterrupto do estado dos pacientes

Oferecer, durante vinte e quatro horas por dia, cuidados especializados a pacientes graves, ou potencialmente graves, junto à equipe médica, é a principal função da Área de Enfermagem em Terapia Intensiva do HC I.

Os profissionais da Área, que atuam no CTI localizado no 10º andar do Hospital realizam cerca de 50 atendimentos mensais que utilizam os 10 leitos existentes. Eles avaliam todos os sinais vitais do paciente, realizam o histórico e a prescrição de enfermagem (processo de evolução da doença). A partir dessa avaliação, a equipe de enfermagem executa procedimentos como os cuidados a pacientes com próteses ventilatórias e sondas nasogástricas, além de troca de curativos.

Os enfermeiros ainda são responsáveis pelo acompanhamento constante do estado dos pacientes,

através do uso de equipamentos como monitores cardíacos e ventiladores microprocessados. Também realizam um controle rigoroso de sua pressão arterial e peso.

A Área de Enfermagem em Terapia Intensiva é composta por 18 enfermeiros e 40 técnicos em enfermagem. Além desses profissionais, dois residentes em final de curso e que optaram pela área cirúrgica reforçam a equipe por dois meses.

“Nosso trabalho é árduo, mas somos recompensados pelas visitas de ex-pacientes já recuperados”, comenta Cláudia Angélica, chefe da Área.

O treinamento dos funcionários é estimulado. O

último curso, com duração de quatro meses, foi voltado para técnicos de enfermagem. Para 2004, está sendo preparado um curso que visa à implantação de uma metodologia assistencial de enfermagem. Atualmente, uma enfermeira faz mestrado e outras duas realizam o curso de especialização em terapia intensiva. ■

Os profissionais da Área realizam cerca de 50 atendimentos mensais.



CPQ recebe estudantes brasileiros

Desde 5 de janeiro, quatro estudantes de Medicina passam por um estágio de seis semanas na Coordenação de Pesquisa (CPQ) do INCA. Eles vieram do Paraná, Piauí e Rio Grande do Sul, graças a bolsas concedidas pelo Programa Aristides Pacheco Leão, da Academia Brasileira de Ciências e CNPq, com o objetivo de estimular vocações científicas.

O Programa proporciona a estudantes de graduação de áreas desprovidas de núcleos de pesquisa o acesso a um estágio de iniciação científica em laboratórios coordenados por membros titulares da Academia. No INCA, por exemplo, há dois deles: os chefes das Divisões de Medicina Experimental e de Farmacologia do INCA, respectivamente, Marcello Barcinski e Guilherme Kurtz, coordenador da CPQ e idealizador do Programa da Academia em 1994.

O concurso acontece todos os anos e cada candidato seleciona os laboratórios de sua preferência. Neste ano, três alunos estagiam na Divisão de Medicina Experimental e um está na Divisão de Farmacologia. ■

Nova arma contra o tumor de ovário

O Hospital do Câncer II participa de um estudo internacional sobre uma nova droga para tratamento de câncer de ovário desde novembro de 2003. O TLK 286, nome provisório do medicamento, será testado em cerca de 440 pacientes no mundo inteiro.

Até agora o INCA tem sete voluntárias para participação na pesquisa. No estudo, a nova droga será comparada às já disponíveis no mercado. A taxa de resposta da doença ao medicamento, a sobrevida alcançada com o seu uso e sua toxicidade serão avaliadas, entre outros fatores.

O TLK 286 foi empregado para tratamento de outros tipos de tumores e apresentou a melhor resposta contra o câncer do ovário. Entre as vantagens detectadas está a sua baixa toxicidade.

Para o vice-diretor do HC II, Celso Rotstein, há vários benefícios em se participar da pesquisa. A melhoria no padrão técnico do INCA, sua participação no desenvolvimento de uma nova droga, junto com instituições nacionais e internacionais de renome, e a motivação da equipe são alguns deles. “O intercâmbio permite o treinamento e a qualificação dos profissionais do Hospital”, diz. ■